



Revista **Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 7, Supl. 1 (2021).

O território CONVIDa a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3474g798

ARTIGO ORIGINAL

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

Experiência docente e discente sobre o processo ensino-aprendizagem emergencial em Ciências Sociais em Saúde durante a pandemia de COVID-19

Teaching and student experience on the teaching and emergency learning process in Social Sciences in Health during the COVID-19 pandemic

Afonso Luís Puig Pereira

ORCID:0000-0002-0414-9764

Cirurgião-dentista e coordenador dos cursos de atualização e pós-graduação em Odontologia na Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE), Especialista em Saúde Coletiva e Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: dr.afonsopereira@gmail.com

Celso Zilbovicius

ORCID: 0000-0002-0780-8120

Cirurgião-dentista com especialização em Odontologia em Saúde Coletiva pela Faculdade de Saúde Pública da USP, mestrado e doutorado em Ciências Odontológicas com concentração em odontologia social pela Faculdade de Odontologia da USP. Professor do Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da USP

E-mail: czilbo@usp.br

Edgard Michel Crosato

ORCID: 0000-0001-8559-9769

Mestrado em Odontologia pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Livre Docência em Gestão e Planejamento em Odontologia. Professor Livre-docente da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

E-mail: michelcrosato@usp.br

Leonardo Carnut

ORCID: 0000-0001-6415-6977

Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e é vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (PPGECS). Tem pós-doutorado em Saúde Pública (Ciências Sociais e Humanas em Saúde) pela Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: leonardo.carnut@gmail.com

Tarsila Teixeira Vilhena Lopes

ORCID: 0000-0002-5191-9717

Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP), especialista em Saúde da Família e Comunidade pela UFSCar, Mestre em Gestão da Clínica pela UFSCar, Doutoranda pela Faculdade de Saúde Pública – USP

E-mail: tarsilalopes@yahoo.com.br

Antonio Carlos de Souza Neto

ORCID: 0000-0001-9131-8054

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (FO-UFAL), especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da UFAL (FAMED/UFAL), em Gestão da Clínica no SUS pela Hospital Sírio Libanês (HSL) e mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Atua como Cirurgião dentista em Unidade Básica de Saúde no município de

Francisco Morato/SP
E-mail: antonioneto87@usp.br

Simone Rennó Junqueira

<https://orcid.org/0000-0002-6487-3324>, Mestre em Deontologia e Odontologia Legal pela

Faculdade de Odontologia da USP e Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Professora associada do Departamento de Odontologia Social da FOUSP
E-mail: srj@usp.br

Resumo:

Objetivo: Conhecer a percepção de tutores, monitores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem no modelo remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** A partir de um relato de experiência, tutores, monitores e estudantes de uma disciplina de Odontologia foram convidados a responder um questionário on-line, sobre a cadeira, com perguntas abertas e fechadas. Foi realizada análise quantitativa frequencial e estatística com teste qui-quadrado para avaliar a satisfação e o perfil sociodemográfico dos participantes, bem como análise qualitativa para conhecer a experiência docente e discente através da análise de conteúdo. **Resultados:** Os questionários foram respondidos por 75,6% (31) dos tutores e monitores e por 63,8% (81) dos discentes. As principais categorias foram: "influência da experiência em aspectos pessoais", destacando-se o aprendizado mútuo, saúde mental e sobrecarga docente e a categoria "especificidades pedagógicas no processo de ensino emergencial" ressaltando as tecnologias de comunicação e informação, o modelo remoto emergencial, a estratégia de pequenos grupos tutoriais, dificuldades do processo pedagógico, avaliação e perfil docente. **Conclusão:** O modelo remoto ofertado possibilitou novas experiências pedagógicas, empoderou tutores, monitores e estudantes no processo de aprendizagem, permitindo boa integração social em pequenos grupos. Portanto, a experiência se mostrou como alternativa pedagógica para o ensino superior.

Palavras-Chave: Tutoria; Educação a Distância; Educação de Graduação em Odontologia; Pandemia.

Abstract:

Introdução

A partir de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia da COVID-19,¹ o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas² divulgou uma nota pública determinando a suspensão das atividades pedagógicas presenciais do ensino superior amparado pelo decreto do governo do Estado³ e, juntamente com o Ministério da Educação em âmbito nacional.⁴

O impacto nacional e mundial na comunidade acadêmica, especialmente nos estudantes, pela suspensão das atividades letivas criou uma disrupção no funcionamento regular das instituições de ensino superior.⁵ A repercussão educacional incluiu descontinuidade do processo ensino-aprendizagem, evasão escolar, articulações para viabilizar o ensino à distância e a avaliação num curto espaço de tempo e em proporções mundiais.^{5,6} Diante deste momento, a UNESCO sugeriu medidas para potencializar o ensino como o

Objective: to accumulate knowledge concerning the perception of the tutors, monitors and students about the teaching-learning process in the emergency remote model, in operation during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** Based on their reported experience, tutors, monitors and students of the Dentistry discipline were invited to answer an on-line questionnaire about the faculty, that included open and closed questions. Quantitative frequency analysis and statistical chi-square tests were carried out to evaluate the satisfaction and socio-demographic profile of participants, as well as qualitative analysis to assess the teaching and learning experience using content analysis. **Results:** The questionnaires were answered by 75,6% (31) of the tutors and monitors and by 63,8% (81) of the students. The main categories were: "influence of the experience on personal aspects" focusing on mutual learning, mental health and teacher overworking; and also the category of "pedagogical specificities in the emergency learning process" highlighting the communication and information technologies, the remote emergency model, the small tutorial groups strategy, pedagogical process difficulties, evaluation and teacher profile. **Conclusion:** the offered remote model made possible new pedagogical experiences, empowered tutors, monitors and students in the learning process, permitting a high level of social integration in small groups. Consequently, the experience showed itself to be a viable pedagogical alternative to conventional university teaching.

Keywords: Mentoring; Education, distance; Education, dental, undergraduate

desenvolvimento de regras em ambientes virtuais, monitoramento do processo ensino-aprendizagem e criação de comunidades favorecendo a conexão interpessoal.⁶

Internacionalmente, faculdades de odontologia confirmaram os desafios do ensino remoto emergencial como a migração por parte de professores e estudantes do modelo de ensino presencial para on-line.⁷⁻⁹ Os docentes foram forçados a utilizar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como a única alternativa para promover um processo formativo adequado e eficiente de modo a contemplar seus objetivos educacionais.¹⁰

O modelo remoto emergencial executado, mormente, de forma síncrona, difere do Ensino a Distância (EaD) cuja mediação pedagógica ocorre assincronamente entre estudantes e docentes.¹¹

Em meio ao medo e angústias, a suspensão das aulas presenciais exigiu dos docentes reavaliação das metodologias de ensino, utilização de estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias digitais e reflexões sobre a validade do processo ensino-aprendizagem remoto.

Diante destes desafios, este estudo analisou o impacto e a percepção acerca da experiência pedagógica e processo de ensino-aprendizagem de tutores, monitores e estudantes de uma disciplina de graduação em odontologia oferecida no 2º semestre de 2020, no modelo remoto emergencial.

Contexto pedagógico e percurso metodológico

Este artigo é resultado de um replanejamento pedagógico com mudança na metodologia de ensino, devido à pandemia de SARS-CoV-2, desenvolvido na disciplina de Ciências Sociais em Saúde do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), Campus Capital, ofertada no primeiro ano do curso para 133 estudantes.

Para a edição de 2020, durante a pandemia, a disciplina foi oferecida através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle, com conteúdo composto por materiais jornalísticos, entrevistas e clipes musicais, e uso das TDIC. Para efetivação desta estratégia, de modo a contemplar os objetivos de ensino e, sem perder a característica dialógica construída na presencialidade, foi constituído um corpo docente formado por professores da faculdade, pós-graduados e estudantes veteranos que já haviam cursado a disciplina, compondo equipes de tutores e monitores, que exerceram essas tarefas de forma voluntária - com exceção de dois monitores que receberam bolsa de estudo de iniciação científica, oferecidas anualmente pelo Departamento de Odontologia Social. Estes monitores e tutores foram previamente recrutados, distribuídos em pequenos grupos tutoriais, os quais ficariam responsáveis pela condução ao longo do semestre letivo. A carga horária se constituiu de 04 horas semanais e 01 reunião de equipe ao final de cada módulo da disciplina.

A disciplina tem seu conteúdo focado nos desafios atuais da organização das sociedades com ênfase nos preconceitos e estigmas como doenças sociais que afetam a saúde dos indivíduos. Este conteúdo foi dividido em 3 módulos, sendo eles: 1. Organização da sociedade e seus desafios contemporâneos; 2. Preconceitos como doença social, estigmatização de doenças e do corpo; 3. Saúde e Trabalho. Os temas foram problematizados os temas a partir do método ativo de aprendizagem, baseado nos seguintes pressupostos: **Horizontalidade das relações pedagógicas**, ou seja, todos os agentes envolvidos no ensino-aprendizagem têm o mesmo comprometimento no processo, sem hierarquias; **Liberdade de Expressão** – todos podem e devem ser estimulados a se expressar de forma livre, contribuindo para a construção do conhecimento coletivo respeitando as regras éticas; **Participação ativa do aluno**, onde este é estimulado a buscar novas referências sobre o tema debatido, além de trazer experiências pessoais.

A estratégia de ensino fundamentou-se na construção do conhecimento coletivo, através de rodas de conversas virtuais em encontros semanais de 2 horas para debate acerca de um tema específico, cujas referências básicas para o debate (filmes, vídeos, depoimentos, textos e artigos) já haviam sido

disponibilizadas a todos os participantes na Plataforma Moodle. Os encontros virtuais síncronos foram realizados por videoconferência no Google Meet. Contudo, os monitores e tutores poderiam escolher, de forma autônoma, materiais complementares relacionados ao tema para enriquecer os debates. A construção do conhecimento foi complementada por uma atividade individual, que consistiu na elaboração de um caderno virtual, onde o aluno desenvolveu de forma livre e autônoma suas reflexões acerca dos temas debatidos nos encontros, ampliando sua experiência pedagógica.

Conceitualmente, o tutor atua no ambiente de ensino facilitando o processo de ensino-aprendizagem¹² e o monitor contribui no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas, assessorando de maneira ativa.¹³ Os docentes responsáveis pela disciplina coordenavam grupos tutoriais, como tutores, além de supervisionar a equipe pedagógica através de reuniões periódicas, para avaliar as atividades já desenvolvidas, planejar as seguintes e compartilhar as experiências.

O recrutamento de tutores e monitores foi realizado no primeiro semestre de 2020, através de inscrição on-line e entrevistas virtuais para identificação de expectativas e disponibilidade de carga horária. Essa equipe pedagógica foi composta por 2 docentes da disciplina, 3 pós-graduandos (5 tutores graduados - TG), 5 estudantes que realizaram monitoria em anos anteriores (5 tutores acadêmicos - TA), 31 estudantes monitores pela primeira vez (monitores - M). Os 133 estudantes (E) matriculados na disciplina formaram o grupo discente.

Os grupos tutoriais foram compostos pela divisão de 10 a 15 estudantes, 1 tutor (TG ou TA) e 2 ou 3 monitores (M), totalizando 10 grupos tutoriais. Apesar da autonomia destes grupos, todos seguiam o mesmo roteiro da disciplina, sequência de temas e materiais de referências básicos.

Nessa experiência, a equipe pedagógica, bem como cada grupo tutorial, criou grupos de Whatsapp que permitia uma comunicação permanente e trocas de referências, muitas vezes contribuindo para o processo pedagógico.

Do ponto de vista metodológico, consideramos uma intervenção pedagógica^{14,15} cujo referencial teórico é a educação pelos pares, confrontando e considerando a percepção de docentes e discentes ao longo de processo pedagógico.

A avaliação do percurso pedagógico se deu através da leitura dos cadernos virtuais pelos responsáveis por cada grupo tutorial, conferindo notas a cada módulo de conteúdo, além de avaliação de frequência e participação nos grupos tutoriais e autoavaliação, constituindo assim uma média final.

Para esta pesquisa considerou-se uma amostra de conveniência formada por tutores, monitores e estudantes que consentiram o preenchimento de um formulário on-line enviado por e-mail e whatsapp para os participantes. A coleta de dados aconteceu em novembro e dezembro de 2020.

Foram construídos dois questionários semi-estruturados realizados pelos autores, um para equipe docente e outro para equipe discente, tendo sido realizados pré-testes das versões preliminares com 3 docentes da equipe do projeto, adequando a redação das questões das versões finais dos documentos.

Os questionários hospedados na plataforma on-line Google Forms, foram constituídos por 25 questões para docentes e 22 para discentes, sendo estas divididas em três seções: (1) características sociodemográficas; (2) percepção do processo ensino aprendizagem que avaliou o grau de satisfação com as ferramentas on-line como Google Meet, Facebook e Whatsapp e nível de contribuição da disciplina ministrada contemplando uma dimensão quantitativa através de escala Likert, tendo os dados trabalhados no programa Estatístico MedCalc utilizando-se teste qui-quadrado com nível de significância de 5%; e (3) percepção da experiência vivenciada, com perguntas abertas. Para a configuração do instrumento qualitativo, analisados através dos aspectos clássicos da análise de conteúdo,¹⁶ solicitou-se a descrição da

experiência, pontos positivos e negativos sobre a disciplina para ambos os grupos e para docentes, exclusivamente, foi pedido para relatar o relacionamento entre tutores e monitores, a participação dos estudantes e os desafios do processo pedagógico remoto emergencial.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer n. 4.251.056. A confidencialidade dos participantes foi mantida através de códigos alfanuméricos.

Resultados e discussão

Os questionários foram respondidos por 31 (75,6%) tutores e monitores e por 81 (60,9%) discentes. A maioria da equipe pedagógica era do gênero feminino (61,3%) bem como no grupo discente (63,0%). Quanto à faixa etária, a maioria da equipe pedagógica tinha entre 21 e 30 anos (64,5%) e entre os alunos, a faixa entre 17 a 20 anos predominou (61,7%), viabilizando a opção de educação por pares.

As respostas das questões abertas constituíram 449 *corpus* discutidos numa categorização de modo a conhecer qual a percepção de tutores, monitores e estudantes sobre o processo ensino aprendizagem emergencial.

A seguir, apresentamos a análise em duas categorias: influência da experiência nos aspectos pessoais e especificidades pedagógicas no processo de ensino emergencial.

Categoria 1: Influência da experiência em aspectos pessoais

Subcategoria 1A: Crescimento pessoal e aprendizado mútuo

O aprendizado foi um dos temas de maior ênfase relatado pelos participantes. O amadurecimento do processo pedagógico, notado pelos tutores e monitores, foi percebido como uma experiência de autodesenvolvimento, satisfação e aprendizado mútuo através de um processo dialógico. Além disso, notou-se um estímulo à docência, despertado pela autonomia dos grupos tutoriais.

Eu gostei muito dessa experiência, acredito que foi muito bom pro meu próprio crescimento pessoal, além de aprender mais ainda sobre os assuntos e poder refletir sobre eles, estar a frente de alunos me fez enfrentar desafios pessoais de me pôr como responsável, organizar as aulas, me preparar (M6).

Esta foi a minha primeira monitoria na faculdade. [...] Ela me confirmou um crescente interesse pela docência (M9).

A expectativa do docente é que, ao final do período letivo, os estudantes tenham conseguido alcançar os objetivos de ensino. Mais do que transmitir conhecimento, o docente deve guiar o processo de aprendizagem visando o aprender a aprender, conferindo autonomia ao estudante. É esperada uma postura do educador que sirva de suporte e estímulo ao estudante orientando-o nas suas atitudes e emoções.⁸ Os excertos a seguir mostram essa afeição à disciplina de Ciências Sociais em Saúde tendo sido importante para o aprendizado e autorreflexão discente.

A disciplina por si só é uma experiência fantástica, pudemos debater sobre os mais diversos assuntos, muitos que ainda podem ser tabus na sociedade, é isso me fez ver que estou no caminho certo, estamos evoluindo constantemente [...] Os problemas sociais devem ser debatidos e expostos de todas as maneiras, isso faz o indivíduo pensar, falo porque me senti assim, fiz muitas auto reflexões e analisei todo o meu comportamento, entendendo meu pensamento e me questionando sobre (E8).

Mesmo não sendo presencial muitas experiências foram passadas e o aprendizado foi imenso. Pude aprender muito mais sobre mim e sobre a sociedade em si, melhorando minha visão de mundo sobre diversos assuntos que não tinha conhecimento (E15).

Vejo a disciplina como um divisor de águas no curso, ela me ensinou muito sobre o tratamento de pessoas. Me mostrou como devemos olhar para nossa sociedade de forma crítica, justamente por

sermos profissionais da saúde. [...] Para mim foi possível entender como somos diferentes e como essas diferenças irão nos afetar. [...] agradeço muito o crescimento mútuo que tivemos. (E20)

Trata-se de uma disciplina que tem como um de seus objetivos intrínsecos oferecer aos estudantes um papel de sujeito do seu próprio aprendizado, ou seja, através da reflexão e criticidade sobre temas sociais, constatar que somos personagens ativos não apenas dispostos a nos adaptar mas, sim, a mudar.¹⁷ Mudança de postura, de perspectiva, de ideia para intervir na realidade. Nota-se que este propósito obteve sucesso, tanto para os estudantes quanto para tutores e monitores, como se observa na tabela 1.

Essa tabela mostra, na linha do aprendizado e desenvolvimento pessoal, que a percepção de tutores e monitores e dos estudantes, em relação à contribuição da disciplina foi bastante elevada, apesar do nível de significância maior que 5%.

Uma das estratégias pedagógicas da disciplina é o incentivo e o estímulo à livre expressão de cada aluno na construção do conhecimento. Prima-se pelo respeito à opinião individual como estímulo ao diálogo e à reflexão profunda sobre questões pessoais e a identificação do papel do profissional de saúde, mas antes disso, do ser humano que está sendo formado no ambiente acadêmico. A importância da disciplina, bem como a livre expressão e construção das relações amistosas possibilitadas nos grupos tutoriais ficaram evidenciados a seguir:

Sempre gosto de levantar o caráter transformador da disciplina (TA2).

O objetivo da disciplina é extremamente necessário para a graduação nessa profissão tão complexa e delicada. Além disso, a construção de espaços de reflexão e livre expressão de ideias são fundamentais (M9).

Notamos, nos excertos acima, a percepção de tutor e monitor que tiveram a experiência discente, em anos anteriores, mostrando a singularidade e relevância que a disciplina apresenta nos temas que ela oferece para o autodesenvolvimento profissional e pessoal. Para os estudantes, notamos a mesma percepção:

Essa matéria foi muito importante para o meu crescimento pessoal. Com a vida adulta se tem muitas obrigações e responsabilidades que fazem com que entremos no automático, seguindo apenas uma rotina e não nos atentando a assuntos importantíssimos para a nossa sociedade e evolução pessoal. E a matéria traz essa proposta, para que tenhamos mais o contato humano, a empatia com o próximo para que nos tornemos excelentes profissionais em todos os aspectos e não somente na técnica. Foi incrível essa experiência, me agregou muito (E42).

Em relação à satisfação geral com a disciplina, na perspectiva de docentes e discentes, os resultados foram 93,6% e 96,3%, respectivamente.

Subcategoria 1B: Saúde mental em tempos de pandemia

O segundo aspecto pessoal relevante é relativo à saúde mental dos participantes de ambos grupos. A tabela 2, na linha do impacto positivo no bem-estar físico e/ou mental, a percepção é estatisticamente maior para os discentes, apesar de também ser benéfico para os docentes. O fato de terem participado da disciplina, mesmo num momento difícil, trouxe acolhimento, ressaltando questões positivas sobre a saúde mental:

A decisão de ser um monitor em ciências sociais me trouxe benefícios que eu não imaginava ter durante este período [...] momentos de aconchego, "distração" e descarrego que, para o meu bem estar mental, foi incrível (M15).

Essa disciplina foi essencial para meu desenvolvimento e minha integração na Faculdade, me fez muito feliz e melhorou a minha saúde mental nesse período (E34).

Para monitores e estudantes, a disciplina pode ser considerada um "fôlego" que levou ao bem-estar individual. Cerqueira¹⁸ pergunta: "o que podemos aprender e ensinar em meio à pandemia?". Precisamos ficar atentos às questões socioemocionais. Neste período, a renda, alimentação, saúde, sobrecarga de

trabalho e estudo, isolamento social, são elementos que geram angústia, ansiedade e sofrimento, influenciando no processo de ensino-aprendizagem. Supõe-se que esta disciplina leve aos estudantes um conteúdo que não se encontra em outras cadeiras, proporcionando potencial de autoconhecimento, ou seja, a melhor possibilidade de se encontrar e se posicionar no mundo. As ciências sociais são um conjunto de conhecimentos que ajudam a fortalecer as pessoas.^{19,20} Proporcionar espaço de fala constituiu um método de acolhimento dos estudantes:

Grupos pequenos, reuniões dinâmicas e ser ouvida. Isso é um diferencial da disciplina, e dá um sentimento de acolhimento super maravilhoso (E53).

Pra mim o melhor da disciplina foi poder expressar, através das reuniões e cadernos virtuais, todas as minhas ideias e opiniões livremente, além de poder ouvir outras pessoas também. Isso é muito importante pra gente poder crescer por dentro (E57).

Podemos inferir que, num momento onde é preciso atenção à saúde mental de todos envolvidos no processo, é importante proporcionar espaços de fala permitindo a liberdade de expressão.

Subcategoria 1C: Sobrecarga docente nas atividades pessoais e profissionais

Ainda na perspectiva da angústia que a pandemia nos trouxe, a atuação docente foi inevitavelmente afetada pela migração do formato presencial para o remoto emergencial e pelo acúmulo de afazeres pessoais e profissionais. A sobrecarga de estudos e trabalho durante a pandemia foi um fator significativo destacado pelos docentes:

Queria ter feito mais, mas o volume das atividades acadêmicas junto a incertezas trazidas pela pandemia, limitaram a plenitude do processo (M13).

Por conta da pandemia eu tive compromissos múltiplos e simultâneos (M23).

Houve, portanto, uma maior necessidade de gestão pessoal do tempo para que o processo pedagógico não sofresse prejuízos com a ausência da equipe docente nas atividades síncronas. E este esforço gerou apreensão e cansaço. Para Saraiva et al.²¹, a docência durante a pandemia é exaustiva, ansiosa e preocupada porque há muita incerteza e adversidades.

A percepção de sobrecarga de trabalho, em relação ao período anterior à pandemia, pode estar relacionada ao acúmulo de responsabilidades docentes, não somente pedagógicas, mas também de operacionalização e letramento digital das TDIC, provocando um aumento das exigências, esgotando física e mentalmente,²² além das demandas pessoais.

Categoria 2: Especificidades pedagógicas no processo de ensino emergencial

Subcategoria 2A: Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

Aferimos a satisfação das estratégias pedagógicas quanto na rede social obtendo a seguinte média: Facebook (58,8%), Whatsapp (75,1%) e Google Meet (93,7%). A tabela 2 particulariza ambos os grupos.

Os participantes também foram inquiridos sobre a utilidade prática das TDIC no processo pedagógico, obtendo-se as médias do Facebook (24,1%), Whatsapp (84,9%) e a plataforma de videoconferência Google Meet como a mais profícua (92,8%). Estatisticamente, nota-se que os os estudantes se adaptaram mais ao Whatsapp que a equipe pedagógica.

Para os estudantes, o conteúdo disponibilizado no Moodle foi considerado excelente por 59,8%, bom por 29,3% e regular por 11%. Para docentes e discentes, esta plataforma foi considerada adequada para 87,1% e 70,4%, respectivamente.

Na análise qualitativa sobre as TDIC utilizadas, o Moodle foi local de referência dos temas, conteúdos e para depósito dos cadernos virtuais de avaliação, o Whatsapp para comunicados, o Facebook subutilizado como ambiente para troca de conteúdos e o Google Meet para videoconferências e efetivação da disciplina como espaço pedagógico. Cabe destacar que os encontros virtuais, via Google Meet, não estavam previstos originalmente e foram, a partir de sugestão dos alunos, realizados semanalmente e se destacaram como espaço de construção coletiva de conhecimento.

Acho que o Google Meet acabou por ser uma ferramenta que aumentou muito a dinâmica e o whatsapp auxiliou no sentido de dar voz a pessoas que enfrentaram pouco acesso a internet. Só me dói, infelizmente, alguns não poderem participar das lives (Google Meet), no entanto, nesse sentido, achei crucial fornecer o Whatsapp e o Facebook como ferramentas alternativas para participação dos alunos. O Moodle, por sua vez, ajuda desde quando era presencial, porque, na realidade, ele é a base de toda discussão que vai vir - e auxilia os monitores a se orientarem (M5).

Nas falas de alguns docentes verificou-se o desejo de transformação do espaço virtual em um ambiente próximo ao que fora desenvolvido na experiência presencial.

As lives, via Google Meet, foram a ferramenta-chave para maior conhecimento dos monitores em relação aos alunos e para criação de um ambiente de debate que mais se aproximasse do presencial (M13).

Para os estudantes, a percepção sobre as TDIC foi semelhante:

Os encontros semanais via Google Meet e Whatsapp conseguiram promover o diálogo e o pensamento crítico (E10).

As reuniões por Google Meet foram essenciais para a disciplina, pois ela depende muito da discussão e da conversa entre os participantes do grupo e deu uma sensação de aula, onde você tinha que participar e estar engajado. O grupo do Facebook, embora tenha sido usado para compartilhar mais material e pontos de discussão, não acho que seja necessário pois tudo poderia estar no Moodle (E33).

Portanto, evidencia-se a percepção individual positiva ou crítica de cada TDIC no processo ensino aprendizagem remoto emergencial desenvolvido.

Subcategoria 2B: Modelo remoto emergencial

A experiência vivenciada pelos tutores e monitores no modelo remoto emergencial foi referida como desafiadora pela limitação de acesso à internet e ambiente do estudante, por dificuldades na condução das reuniões síncronas ao se comparar o modelo presencial "olho no olho", pela timidez e pouca exposição de alguns alunos.

O método virtual de aula é algo desafiador visto que a casa das pessoas não são suas sala de aula e muitos alunos apresentam dificuldade para poder até falar e se manter até o final da aula por questões do ambiente (TA1).

Desafiadora! Apesar de já ter feito monitoria e presencialmente a gente já contar com certa falta de adesão por parte dos alunos, virtualmente isso fica um pouco pior. Foi muito difícil conseguir com que eles se engajassem no processo de aprendizagem virtual (TA2).

Essa disciplina é feita de emoções. Ano passado a gente fazia teatro, discutia olhando nos olhos dos colegas, se divertia, chorava junto com os amigos muitas vezes e isso não conseguimos proporcionar à distância (M11).

Não dava pra saber se os alunos estavam realmente ali na reunião, a maioria não ligava a câmera e alguns não faziam questão de se manifestar de nenhuma forma (M16).

Há de se considerar as perdas pedagógicas inerentes desse processo a distância. Bem como, não adesão de alguns estudantes às lives, dificuldade em proporcionar discussões mais profundas [...] e ainda compreender as dificuldades individuais dos alunos. (TG5)

Segundo os próprios estudantes, apenas 19,8% tiveram dificuldades para acessar os materiais disponíveis no Moodle e/ou participar dos encontros virtuais (Google Meet) sendo que, desses, 62,5% concordaram que a dificuldade de conexão influenciou no aprendizado e aproveitamento da disciplina. Apesar de serem a minoria em nossa experiência, o acesso à internet é um fator que precisa ser pensado para que as perdas pedagógicas sejam minimizadas. Embora exista essa dificuldade, a significância estatística da influência da realização 100% on-line da disciplina é menor para os estudantes que para os docentes e, além disso, os objetivos pedagógicos frente às atividades propostas foram percebidos mais fortemente pelos discentes, o que pode-se indicar como desfecho positivo das estratégias educativas planejadas.

Para os estudantes, mesmo com limitações do modelo remoto emergencial como dificuldades técnicas de acesso, desejo de ver as reações dos participantes e aspiração pelo presencial, a experiência foi bem sucedida.

Fiquei com a sensação que as conversas que tivemos fossem presenciais. Mas no presencial teríamos um pouco mais de desenvolvimento dos assuntos, pois acontece uma certa timidez na hora de conversar on-line, pelo menos para mim (E5).

Por ser online, muitas vezes enfrentamos dificuldades como encontrar um lugar silencioso ou ter uma conexão estável no momento das reuniões, mas de forma geral, acredito que o impacto que a disciplina conseguiu trazer foi satisfatório e importante (E7).

Subcategoria 2C: Estratégia de grupos tutoriais pequenos

O modelo híbrido de ensino, combinação entre o presencial e on-line, que provavelmente será a base da educação odontológica no futuro, é uma evidência mundialmente reconhecida.⁷ No Brasil, um estudo publicado por Ferreira *et al.*⁵ mostra que a satisfação com a estratégia metodológica remota está bastante elevada na visão dos docentes. Porém, para Formiga²³, nas aulas síncronas, o diálogo é dificultado pelo grande número de alunos em sala virtual. Isso foi solucionado na disciplina através de pequenos grupos tutoriais, algo destacado na percepção dos participantes. A tabela 3 mostrou o cumprimento do objetivo de ensino proposto, inferindo que parte desse sucesso se deva à estratégia de pequenos grupos tutoriais.

Salienta-se que a proposta de adaptação da disciplina em grupos tutoriais pequenos, autônomos e independentes, ou seja, sem a interferência direta dos docentes titulares vislumbrou aproximar os discentes dos tutores e monitores numa perspectiva sociointeracionista, proporcionando uma horizontalidade do ensino e trazendo mais personalidade e humanização, características reconhecidas da disciplina de Ciências Sociais em Saúde da Faculdade de Odontologia da USP. Desta forma, destaca-se o referencial teórico educação por pares. Isso ficou evidente no excerto de um tutor acadêmico:

Minha experiência como tutor foi um aprendizado e uma evolução acadêmica/pessoal. [...] Uma abordagem incrível da tutoria e da divisão de grupos foi poder ter a aproximação com um número menor de alunos para poder trabalhar e ter a atenção mais próxima. [...] Tentei desenvolver várias atividades experimentais ao longo dos temas abordados para trazer mais proximidade do aluno à sala de aula (TA1).

Neste relato, nota-se a preocupação em propiciar um ambiente acolhedor. Assim, num processo pedagógico projetado horizontalmente (ressaltando o planejamento previamente discutido com todos tutores e monitores antes do início das aulas), haveria uma relação tutor/monitor - aluno amistosa e fomentadora de maior dialogicidade e afeto. O resultado foi a humanização dos vínculos apesar das relações serem todas virtuais. Este aspecto reforça a opção, na estratégia pedagógica da disciplina, da educação por pares que, segundo Carvalho e Pinheiro,²⁴ estabelece-se uma comunicação efetiva para influenciar positivamente atitudes e comportamentos dos estudantes, motivando a mudança e aquisição de comportamentos responsáveis.

O relato de TA1 trouxe, também, uma espécie de resposta a um questionamento feito no artigo publicado por Cerqueira^{18:4} em que se pergunta: "*é possível somente transpor uma disciplina do ensino presencial para o remoto?*". Segundo os resultados apresentados na presente pesquisa, deve-se adaptar temas e conteúdos em pequenos grupos para proporcionar maior liberdade e autonomia discente, como podemos conferir nos excertos dos estudantes a seguir:

Como ponto positivo, esse modelo de pequenos grupos dá abertura para as pessoas falarem mais e exporem mais suas vivências e opiniões (E18).

Acredito que a divisão em pequenos grupos ainda tenha otimizado a matéria, pois garante maior liberdade àqueles que se sentem mais tímidos para falar em público (E72).

Para Oliveira et al.²⁵ a tecnologia é importante mas essencial é reconfigurar as práticas pedagógicas que potencializam a interação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Este processo de autonomia, no ensino virtual, quebra o paradigma de que somente em sala de aula presencial se adquire conhecimento de forma coletiva ou individual.²⁶

Além disso, na perspectiva progressista de ensino, o estudante é protagonista e tem voz ativa no processo. Para isso, eles precisam desenvolver autonomia. As discussões em pequenos grupos favorecem o exercício desta atitude ao compartilhar conhecimento uns com os outros.⁸

Subcategoria 2D: Fragilidades, desafios e particularidades do processo pedagógico remoto emergencial

Alguns tutores e monitores demonstraram insegurança com o processo pedagógico. Para a maioria deles, foi a primeira experiência docente na vida provocando impressões como receio em determinados momentos, desafio em planejar e conduzir as reuniões síncronas. A oportunidade de desenvolvimento de um domínio pedagógico provocou-os a se disponibilizarem mais e criar um ambiente acolhedor para diversidade de graduandos, considerando as experiências prévias que tiveram como discentes. Para Freire,¹⁷ a experiência discente é fundamental para a prática docente porque ao vivenciar criticamente a liberdade como estudante é que se se prepara para assumir o exercício como professor.

O maior desafio foi estimular os alunos a participarem e percebi que os estímulos positivos (e não a represália) acabam tendo muito mais resultado (M5).

A parte pedagógica com certeza foi desafiadora, nunca antes eu tive essa experiência na vida. Estar à frente de vários alunos e ter que saber como levar os encontros... deu um frio na barriga (M11)!

Meu maior desafio foram as discussões síncronas. [...] Os monitores e tutores precisam ser preparados previamente. Acharia importante a capacitação estabelecendo os objetivos de aprendizado de cada semana e alinhamento para participação de cada membro do grupo (TG2).

Apesar de terem sido realizadas reuniões quinzenais entre o corpo docente de tutores e monitores, além de comunicação frequente através do whatsapp, notou-se a insegurança frente à condução dos debates, inferindo a necessidade de preparo prévio, como capacitação, para consecução dos objetivos pedagógicos.

Para Bredarioli⁸, na perspectiva didática, é importante a criação de um ambiente favorável para realização de debates, discussão e reflexão. Isso envolve diálogo e feedbacks constantes. Fica implícito a importância da capacitação docente nesse processo.

Essa insegurança se refletiu na percepção da pouca participação dos estudantes, algo já relatado anteriormente nesta pesquisa, sendo um fator de frustração e desmotivação docente.

A baixa adesão em alguns encontros virtuais causaram um pouco de desmotivação (M1).

Com o tempo, a participação foi diminuindo, acredito que tanto pela situação do cansaço do elemento virtual como da participação facultativa dos estudantes nas atividades propostas (TG1).

No grupo discente também houve essa percepção.

O que dificulta nessa disciplina em si é quando os próprios alunos não interagem e se envolvem, pois o que move a disciplina é justamente essa troca e interação que temos (E32).

Senti a falta de participação de alguns colegas de grupo (E68).

Em contraste, também houve percepção de participação satisfatória dos estudantes, com destaque à troca de experiências e aprendizados entre todos componentes dos grupos tutoriais:

Os alunos, apesar do cenário incomum de pandemia, "abraçaram" a disciplina. Eles vinham preparados para o debate, por meio dos conteúdos do moodle; estavam abertos aos debates; relacionavam o tema proposto com situações em diferentes contextos econômicos, sociais e culturais (M2).

Os alunos, com o passar do tempo e com estímulos positivos/críticas construtivas, pareciam cada vez mais estimulados a participar. Contavam relatos pessoais, nas lives em que apresentavam, traziam materiais muito legais, trouxeram notícias, trouxeram opiniões muito construtivas (M5).

Essa percepção é resultado, em parte, do apoio pedagógico dos docentes responsáveis pela disciplina aos tutores e monitores e estes entre si. Proporcionou-se autonomia a cada grupo, essencial para tutores e monitores se empoderarem de suas responsabilidades e desenvolverem trabalho em equipe, reforçando a horizontalidade das relações pedagógicas:

A minha experiência como monitora em um modelo totalmente virtual, o qual pegou todos de supetão, foi acima das minhas expectativas. Mas creio que isso se deve grande parte ao grupo de monitores e tutor em qual me encontrei, tivemos uma ótima conexão, este gerou uma aproximação muito grande com os alunos, tornando um ambiente mais descontraído (M18)

O tutor sempre se mostrou disposto a nos ensinar, tirar dúvidas e nos deixou muito à vontade na apresentação das lives e para participar ativamente no grupo. (M8)

Tive muito apoio do docente e dos monitores para conseguir cumprir essa função. (TG5)

Tutoria e monitoria foram essenciais para o sucesso. Autonomia dos grupos permitiu uma ação pedagógica do jovem pelo jovem. (TG4)

Mas houve percepções em que tutores e monitores não apresentaram o engajamento esperado causando sobrecarga e frustração, gerando alguns conflitos de relacionamento nas equipes:

Teve monitor que não falou em NENHUMA (grifo do autor do excerto) reunião, esse fato me incomodou bastante pois, querendo ou não, sobrecarrega os demais (M21).

Houve pouca participação de alguns monitores e houve falta de conversas prévias antes das reuniões síncronas (TG2).

Espero que não tenha tantos monitores na próxima vez (TA1).

Porém, apesar desses desafios do processo pedagógico planejado, é necessário destacar a importância dos tutores e monitores na perspectiva dos estudantes. Cabe destacar que 97,5% dos estudantes consideraram que tutores e monitores contribuíram para o aprendizado.

Os tutores ajudaram muito, foram super importantes (E28).

Valorizei extremamente o acompanhamento ativo dos tutores e monitores, muito compreensivos e prestativos, sem a ajuda deles a disciplina não teria sido a mesma (E81).

Subcategoria 2E: Processo avaliativo

A avaliação foi relatada como um fator desafiador e crítico. Nesta oferta da disciplina, o processo avaliativo girou em torno das discussões promovidas nos encontros virtuais via Google Meet mas com peso seguramente maior nos Cadernos Virtuais que os estudantes deveriam escrever com suas reflexões sobre temas e conteúdos disciplinares. Houve percepções como dificuldade de avaliar através de notas, conscientização que os estímulos positivos são mais eficientes que cobranças e obrigatoriedades, insegurança no processo, falta de parâmetros avaliativos, rigor e compreensão da avaliação como injusta. Notou-se, também, uma conotação negativa do método avaliativo que os estudantes estão acostumados. Verifica-se que o tutor/monitor sente que nesta disciplina os estudantes têm a oportunidade de “serem avaliados” com uma perspectiva positiva, através da livre expressão nos CV. Também houve destaque ao desafio da avaliação dos CV levando em consideração a participação dos estudantes durante os encontros virtuais na plataforma Google Meet. A avaliação aparece como desafio no que tange a rigidez e imparcialidade, atento ao risco de “julgar” o estudante, evidenciado nos trechos a seguir:

[...] acho que o aprendizado pautado em estímulos negativos, com provas, com trabalhos, com críticas ensina/acrescenta muito menos que o aprendizado pautado em estímulos positivos. [...] O que me anima é que houve pessoas que responderam muito bem ao longo desse processo. Também, um desafio para mim, foi corrigir os cadernos de forma imparcial e não ser rígida demais. [...] tive que me policiar muito para não "julgar" algum aluno por não participar nos meets ou por fazer um caderno diferente do que eu esperava. (M5)

A disciplina desde o começo propõe que o aluno estabeleça reflexões sólidas e relacione seu próprio repertório com as problemáticas e discussões apresentadas. Assim, em cadernos nos quais são apresentadas reflexões rasas, sem tentativa de desenvolvimento do pensamento, acredito ser válido maior rigor ao atribuir uma nota. [...] Como alguém que ainda se encaixa na categoria de discente, acredito que uma nota não tão alta demonstra que a meta daquela avaliação não foi plenamente alcançada e, portanto, me incentiva a alcançá-la (M9).

Para os estudantes, o formato avaliativo merece ser revisto nas próximas ofertas da disciplina.

Na minha percepção, para utilizar o CV como atividade avaliativa é necessário mais critério, principalmente na correção. A maneira como a atividade é avaliada não foi apresentada de modo compreensível. Isso pode gerar arbitrariedade na correção, pois depende apenas da interpretação de quem corrige (E23).

Subcategoria 2F: Perfil de tutores e monitores

Nossa experiência na disciplina, neste modelo remoto emergencial, pode depreender um perfil de tutores e monitores. Algumas competências pedagógicas inatas e habilidades pessoais foram deduzidas como necessárias para próximas ofertas como disposição para o ensino, dedicação para estudo prévio do material na condução dos grupos, empatia e gestão do tempo.

Me dediquei bastante nessa monitoria. Todas as semanas me organizava para assistir aos materiais de apoio, participar das reuniões e sempre mandava comunicados no grupo lembrando os alunos do que deveria ser feito na semana, bem como dos prazos de postagem dos cadernos, etc. Sempre me disponibilizei para tirarem dúvidas ou para conversarem sobre assuntos que sentissem necessidade (M8).

Busquei sempre um grande repertório para a interação com os alunos, fiz uso de perguntas que realmente provocavam um debate eficiente e me apresentei disponível para qualquer auxílio para o qual tivesse capacidade (M9).

Os discursos apresentados reafirmam a importância da inserção de temas de ciências sociais na formação de profissionais de saúde, porém que sejam próximos a realidade dos alunos, para que haja uma maior aceitação da proposta pedagógica. A construção do conhecimento, assim, deu-se de forma dinâmica e dialógica, através da educação por pares,

respeitando a horizontalidade, identificação de realidades e afetos, bem como a democratização de opiniões, onde a função docente se destacou na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

O desafio de transformar uma estratégia pedagógica de uma disciplina presencial, que utiliza recursos tecnológicos de suporte para uma proposta inteiramente remota, com encontros virtuais, permitiu adotar estratégias que seriam difíceis numa proposta de ensino presencial, com uma equipe pedagógica grande e diversificada.

Aprendizado e oportunidade de aliviar a saúde mental foram os destaques positivos da experiência docente e discente. Apoio da equipe tutorial e divisão em pequenos grupos foi importante para fazer os estudantes se sentirem à vontade para expressar seus pensamentos e reflexões. O acolhimento proporcionado foi decisivo para ambos grupos aliviarem as tensões deste momento de pandemia. Esses dados, previamente planejados pelos docentes, corroboram com a sugestão da UNESCO⁶ frente à potencialização do ensino no contexto de distanciamento social.

Portanto, notamos que a organização prévia da disciplina com planejamento de pequenos grupos foi um fator de aproximação entre docentes e discentes contribuindo na percepção positiva de ambos. Como desafios, a sobrecarga, o modelo remoto em si e a insegurança no processo pedagógico salientam a necessidade de capacitação e critério de seleção do perfil docente.

As limitações desse estudo se referem ao momento de emergência sanitária onde não houve possibilidade de aprofundamento de alguns temas levantados pelos participantes.

Concluimos que o modelo remoto ofertado possibilitou a vivência de novas experiências pedagógicas, empoderou tutores, monitores e estudantes no processo de aprendizagem, permitindo integração social e interação em pequenos grupos. Esse processo, quando planejado e discutido permanentemente, mostra-se como uma alternativa pedagógica para o ensino superior.

Referências:

1. OMS. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. 2020 [cited 2021 Feb 12]. Available from: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
2. JORNAL DA USP. Cruesp divulga comunicado sobre suspensão das aulas a partir de 17/03. Jornal da USP, 2020. Available from: <https://jornal.usp.br/institucional/cruesp-divulga-comunicado-sobre-suspensao-das-aulas-nas-universidades-a-partir-de-17-03/>
3. São Paulo. Decreto no 64.862, de 13 de março de 2020 - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo [Internet]. 2020 [cited 2021 Feb 12]. Available from: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64862-13.03.2020.html>
4. Brasil. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. 2020 [cited 2021 Feb 12]. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
5. Ferreira AM dos S, Principe F, Pereira H, Oliveira I, Mota L. COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. *Rev Investig Inovação em Saúde*. 2020;3(1):7–16.
6. UNESCO. Adverse consequences of school closures [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em: 12/11/2020.

7. Bennardo F, Buffone C, Fortunato L, Giudice A. COVID-19 is a challenge for dental education— A commentary. Vol. 24, *European Journal of Dental Education*. Blackwell Publishing Ltd; 2020. p. 822–4.
8. Bredarioli CMM. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *Intercom - Rev Bras Ciências da Comun.* 2020;31(2):1–15.
9. Quinn B, Field J, Gorter R, Akota I, Manzanares MC, Paganelli C, et al. COVID-19: The immediate response of european academic dental institutions and future implications for dental education. Vol. 24, *European Journal of Dental Education*. Blackwell Publishing Ltd; 2020. p. 811–4.
10. Santos VB et al. GANHOS E PERDAS NO APRENDIZADO PELA SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID -19 | dos Santos | *Diálogos em Saúde*. *Rev Diálogos em Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2021 Feb 12];3(1). Available from: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274>
11. Rocha SR et al. Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19. *Femina* [Internet]. 2020;48(8):475–9. Available from: <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-807814>
12. Botti SH de O, Rego S. Papel de preceptor, supervisor, tutor e mentor. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(3):363–73.
13. Burgos CDN, Baricati CC de A, Martins JT, Scholze AR, Galdino MJQ, Karino ME. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. *Rev Enferm da UFSM.* 2019;9(37):1–14.
14. Damiani MF et al. Pesquisas Do Tipo Intervencao Pedagógica. *Cad Educ Fac Educ -UFPel* [Internet]. 2013;45(0):57–67. Available from: <https://doi.org/10.15210/CADUC.V0I45.3822>
15. Robson, Colin. (1993). *Real World Research*. Oxford: Blackwell, 1995. 510p.
16. Bauer M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *Pesqui Qual com texto, imagem e som um Man prático* [Internet]. 2002;189–217. Available from: <https://pt.scribd.com/document/356552168/Bauer-Analise-de-Conteudo-Classica-Uma-Revisao>
17. Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2016.
18. Cerqueira BRS de. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. *Olhar Profr.* 2020;23:1-5.
19. Briceño-León R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. *Cad Saude Publica.* 1996;12(1):7–30.
20. Canesqui AM. Sobre a presença das ciências sociais e humanas na saúde pública. *Saude e Soc.* 2011;20(1):16–21.
21. Saraiva K, Traversini C, Lockmann K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Prax Educ.* 2020;15(September 2020):1–24. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>

22. Borba RC do N, Teixeira PP, Fernandes K de OB, Bertagna M, Valença CR, Souza LHP de. Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. *Rev Ensino Biol da SBEnBio*. 2020;13:153–71.
23. Formiga IM de O. A EXCLUSÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO NA PÓS-PANDEMIA. UniCEUB [Internet]. 2020;2(2). Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14315/1/%C3%8Dris%20Maria%20De%20Oliveira%20Formiga.pdf>. Acesso em: 14/12/2020.
24. Carvalho CP; Pinheiro MRM. De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. *Cad Unifoa*. 2018;38:81–90.
25. Oliveira S da S, Silva OSF, Silva MJ de O. Educar Na Incerteza E Na Urgência: Implicações Do Ensino Remoto Ao Fazer Docente E a Reinvenção Da Sala De Aula. *Interfaces Científicas - Educ*. 2020;10(1):25–40.
26. De Lourdes Gottardi M. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. *Rev Bras Aprendiz Aberta e a Distância*. 2015;14.

Apêndices

Tabela 1: Perspectiva dos docentes e discentes frente ao aprendizado e impacto da disciplina de Ciências Sociais em Saúde da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo campus Capital ano de 2020 (em %, T/M n=31 e E n=81)

A experiência na disciplina (valor de p):	Concordo totalmente		Concordo		Nem concordo nem discordo		Discordo		Discordo totalmente	
	T/M	E	T/M	E	T/M	E	T/M	E	T/M	E
contribuiu para seu aprendizado e desenvolvimento pessoal? (0,22)	80,6	71,6	19,4	27,2	0	1,2	0	0	0	0
provocou um impacto positivo no seu bem-estar mental? (0,01)	45,2	64,2	35,5	24,7	19,4	9,9	0	1,2	0	0

(T - Tutores, M - Monitores, E - Estudantes)

Tabela 2: Avaliação dos docentes e discentes frente às TIC utilizadas na disciplina de Ciências Sociais em Saúde da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo campus Capital ano de 2020 em % (T/M n=31 e E n=81)

Estratégia pedagógica exercida (valor de p)	Muito satisfeito		Satisfeito		Nem satisfeito nem insatisfeito		Insatisfeito		Muito insatisfeito	
	T/M	E	T/M	E	T/M	E	T/M	E	T/M	E
no Whatsapp (0,01)	22,6	54,3	38,7	34,6	19,4	8,6	16,1	2,5	3,2	0
no Facebook (0,12)	12,9	25,9	41,9	37,0	35,5	34,6	6,5	2,5	3,2	0

no Google Meet (0,85) 71,0 67,9 22,6 25,9 6,5 6,2 0 0 0 0

(T - Tutores, M - Monitores, E - Estudantes)

Tabela 3: Perspectiva dos docentes e discentes frente e impressões do modelo remoto emergencial sobre a disciplina de Ciências Sociais em Saúde da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo campus Capital ano de 2020 em % (T/M n=31 e E n=81)

Pergunta (valor de p)	Concordo totalmente		Concordo		Nem concordo nem discordo		Discordo		Discordo totalmente	
	T/M	E	T/M	E	T/M	E	T/M	E	T/M	E
A disciplina ter sido realizada 100% à distância, influenciou na qualidade de ensino (0,01)	38,7	16,0	29,0	29,6	25,8	24,7	6,5	25,9	0	3,7
As atividades propostas foram suficientes para proporcionar o objetivo de ensino da disciplina? (0,01)	35,5	60,5	41,9	33,3	16,1	6,2	6,5	0	0	0

(T - Tutores, M - Monitores, E - Estudantes)

Como citar: Pereira ALP ; Zilbovicius C; Crosato EM; Carnut L ; Lopes TTV; Neto ACS; Junqueira SR. Experiência docente e discente sobre o processo ensino-aprendizagem emergencial em Ciências Sociais em Saúde durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Redes**. 2021;7 (Supl.1). DOI: 10.18310/2446-48132021v7n1 Sup.3474g798

Recebido em: 29/03/2021

Aprovado em: 15/09/2021